

DIGA NÃO AO PLP 549/09
CONGELA SALÁRIOS E PRECARIZA SERVIÇOS PÚBLICOS



Sindsep realiza DIA ESTADUAL DE LUTA

Aconteceu ontem, 18 (terça-feira), o Dia Estadual de Luta, no Maranhão. Essa mobilização foi uma resposta do Sindicato dos Servidores Públicos Federais no Estado do Maranhão (Sindsep/MA), em relação ao posicionamento do governo, no que diz respeito às últimas declarações dadas pelo Ministério do Planejamento, sobre a possibilidade de não haver aumento aos servidores federais.

O Ato teve o intuito de mobilizar os servidores e toda a sociedade, em relação à situação dos trabalhadores de órgãos que ainda estão com pendências com o governo.

A categoria reivindicou mudanças na atual situação das repartições públicas e total repúdio ao PL 549/09, que congela os salários dos servidores públicos das três esferas (federal,

estadual e municipal) e precariza o serviço público, criando uma série de problemas à sociedade.

Toda essa luta dos servidores públicos é justa e não tem apenas melhorias salariais como norte principal, mas sim, o engajamento de toda a categoria na defesa da administração pública, para que a mesma possa prestar serviços na quantidade e qualidade necessárias.

“A categoria compareceu e mostrou que está unida contra os desmandos da Secretaria de Recursos humanos (SRH) do Ministério do Planejamento. É importante que nos mantenhamos nessa concepção de união de forças, pois, só assim teremos condições necessárias para lutarmos contra o governo”, afirmou Raimundo Nonato Soares, presidente em exercício do Sindsep/MA.

COLUNA POÉTICA

PARA ONDE IR?

(Zulmare Costa Pereira)

Não sabemos onde vamos
Apenas sabemos onde vamos
Estamos num país
De muita gente feliz.
País com tanta beleza
País de muita pobreza.
País onde há justiça
Onde há pessoas cegas
Pela cobiça.
Pessoas que já não sabem o
que fazer.
Outras que só têm sede
de poder.
E todos precisam saber
Como! O que fazer.
Para sair dessa situação
Para acabar com tanta
indignação.
É preciso ter união
Fé, amor-próprio e obrigação.
De cuidar do que resta do país.
Do que ainda há de bom para
Esse povo infeliz.

SINDSEP-MA

ASSEMBLÉIA
com servidores do
MTE

O Sindsep/MA convoca os servidores da SRTE para participarem de assembleia a ser realizada no dia 20 de maio (Quinta), às 16h, na SRTE.

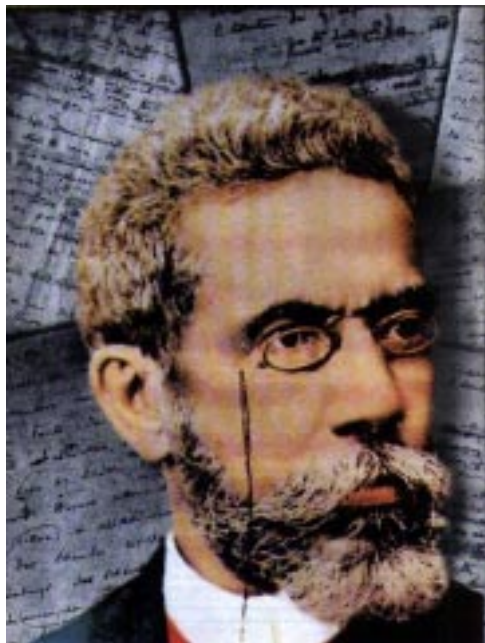
Pauta:

- * Negociação Nacional;
- * Indicativo de Greve;
- * Informes.

DIA	HORA	LOCAL
20/05/2010 (Quinta)	16:00h	SRTE

O nascimento da crônica

Machado de Assis



Há um meio certo de começar a crônica por uma trivialidade. É dizer: Que calor! Que desenfreado calor! Diz-se isto, agitando as pontas do lenço, bufando como um touro, ou simplesmente sacudindo a sobrecasaca. Resvala-se do calor aos fenômenos atmosféricos, fazem-se algumas conjeturas acerca do sol e da lua, outras sobre a febre amarela, manda-se um suspiro a Petrópolis, e La glace est rompue; está começada a crônica.

Mas, leitor amigo, esse meio é mais velho ainda do que as crônicas, que apenas datam de Esdras. Antes de Esdras, antes de Moisés, antes de Abraão, Isaque e Jacó, antes mesmo de Noé, houve calor e crônicas. No paraíso é provável, é certo que o calor era mediano, e não é prova do contrário o fato de Adão andar nu. Adão andava nu por duas razões, uma capital e outra provincial. A primeira é que não havia alfaiates, não havia sequer casimiras; a segunda é que, ainda havendo-os, Adão andava baldo ao naípe. Digo que esta razão é provincial, porque as nossas províncias estão nas circunstâncias do primeiro homem.

Quando a fatal curiosidade de Eva fez-lhes perder o paraíso, cessou, com essa degradação, a vantagem de uma temperatura igual e agradável. Nasceu o calor e o inverno; vieram as neves, os tufões, as secas, todo o cortejo de males, distribuídos pelos doze meses do ano.

Não posso dizer positivamente em que ano nasceu a crônica; mas há toda a probabilidade de crer que foi coetânea das primeiras duas vizinhas. Essas vizinhas, entre o jantar e a merenda, sentaram-se à porta, para debicar os sucessos do dia. Provavelmente começaram a lastimar-se do calor. Uma dia que não pudera comer ao jantar, outra que tinha a camisa mais ensopada que as ervas que comera.

Passar das ervas às plantações do morador fronteiro, e logo às tropelias amatórias do dito morador, e ao resto, era a coisa mais fácil, natural e possível do mundo. Eis a origem da crônica.

Que eu, sabedor ou conjetrador de tão alta prosápia, queira repetir o meio de que lançaram mãos as duas avós do cronista, é realmente cometer uma trivialidade; e cont'Udo, leitor, seria difícil falar desta quinzena sem dar à canícula o lugar de honra que lhe compete. Seria; mas eu dispensarei esse meio quase tão velho como o mundo, para somente dizer que a verdade mais incontestável que achei debaixo do sol é que ninguém se deve queixar, porque cada pessoa é sempre mais feliz do que outra.

Não afirmo sem prova.

Fui há dias a um cemitério, a um enterro, logo de manhã, num dia ardente como todos os diabos e suas respectivas habitações. Em volta de mim ouvia o estribilho geral: que calor! Que sol! É de rachar passarinho! É de fazer um homem doido!

Íamos em carros! Apeamo-nos à porta do cemitério e caminhamos um longo pedaço. O sol das onze horas batia de chapa em todos nós; mas sem tirarmos os chapéus, abríamos os de sol e seguíamos a suar até o lugar onde devia verificar-se o enterramento. Naquele lugar esbarramos com seis ou oito homens ocupados em abrir covas: estavam de cabeça descoberta, a erguer e fazer cair a enxada. Nós enterramos o morto, voltamos nos carros, para as nossas casas ou repartições. E eles? Lá os achamos, lá os deixamos, ao sol, de cabeça descoberta, a trabalhar com a enxada. Se o sol nos fazia mal, que não fazia àqueles pobres-diabos, durante todas as horas quentes do dia?



sindsepmaranhao
Siga-nos no Twitter

VENHA JUNTAR-SE A UMA HISTÓRIA CONTADA COM REALIZAÇÕES

File-se



SINDIATO FORTE COMEÇA POR VOCÊ



SINDSEP-MA

INSTITUTO DE FILMAÇÃO E RELEADABRAMENTO